

CNI pede reformas

RICARDO ALLAN

DA EQUIPE DO CORREIO

O presidente reeleito da Confederação Nacional da Indústria (CNI), deputado Armando Monteiro Neto (PTB-PE), tomou posse ontem para o seu segundo mandato, pregando corte de gastos públicos e entendimento político para a adoção de uma agenda pró-crescimento. Na avaliação do presidente, antecipada em entrevista ao *Correio* publicada na edição de ontem, as elevadas despesas do governo são o principal entrave à expansão econômica num ritmo maior do que o pífio desempenho atual.

Para dar conta dos gastos excessivos, o governo tem que avançar cada vez mais no bolso

dos contribuintes, cobrando impostos mais altos, o que dificulta a poupança, o consumo e o investimento, analisou o empresário. No acirrado embate eleitoral que tomou conta do país nos últimos dias, o tamanho dos gastos públicos está no centro das discussões entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o candidato da oposição, Geraldo Alckmin (PSDB).

Monteiro reclamou da falta de objetividade de ambos os candidatos ao tratar do assunto. "Eles falam que não vão mexer na Previdência Social. Mas como isso é possível, se essa é justamente uma das principais fontes do desajuste na área fiscal?", reclamou. O deputado afirmou que, para corrigir as distorções, é necessário reformar o capítulo



ARMANDO MONTEIRO, DA CNI: AJUSTE FISCAL PASSA PELA PREVIDÊNCIA

tributário e da seguridade social na Constituição.

Evitando se comprometer com uma das duas candidaturas que concorrem à Presidência, o deputado afirmou que vai entregar ao eleito o documento *Crescimento. A visão da Indú-*

stria. No trabalho, a CNI lista 10 tarefas básicas para o país atingir um nível de expansão econômica satisfatória. Entre elas, estão a redução do gasto público, reformas tributária, previdenciária e trabalhista e investimentos em infra-estrutura.